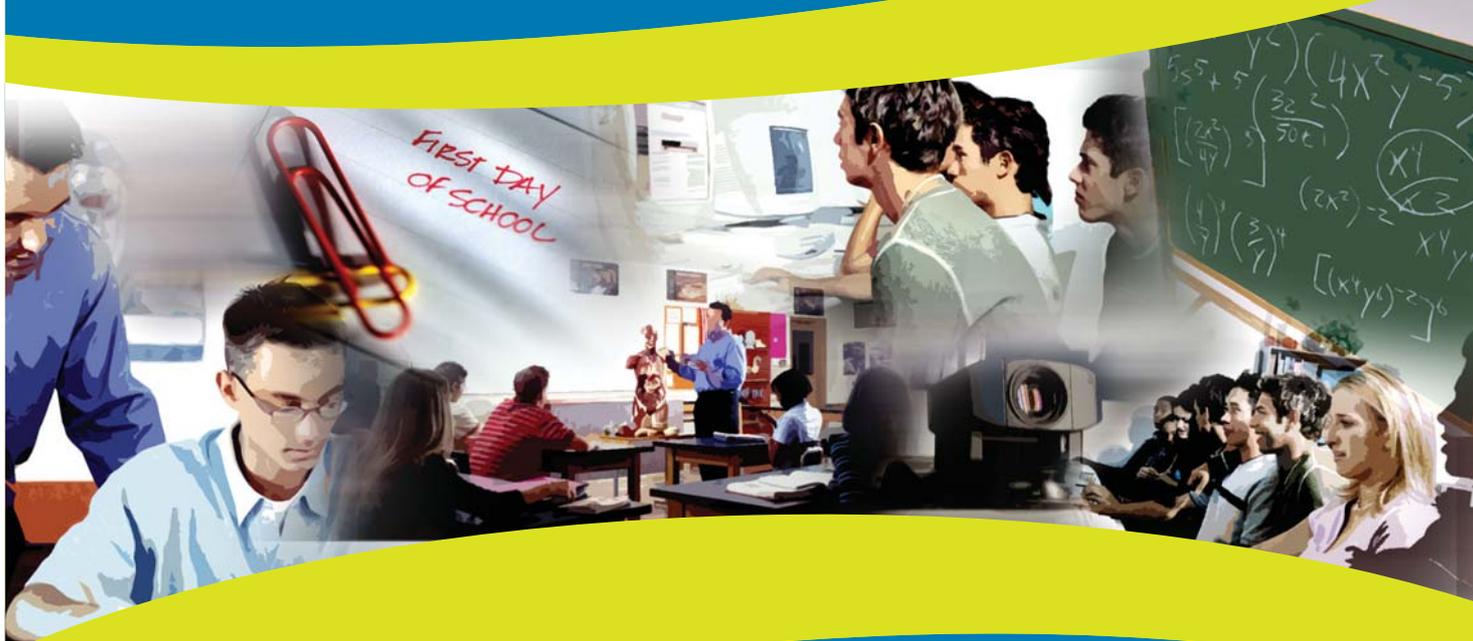


PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I



2ª EDIÇÃO



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I



Sumário

	O PAPEL DA EDUCAÇÃO	07
---	--------------------------------------	-----------

 **EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**

	A Sociedade da informação e a educação	07
	Atividades Complementares	09
	Um novo marco para o processo educativo da formação de professores	10
	Atividades Complementares	15

 **PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DO SER HUMANO**

	A realização da pesquisa por uma prática pedagógica competente	16
	Atividades Complementares	21
	Paradigmas educacionais e a formação integral do ser humano	22
	Atividades Complementares	29
	Atividade Orientada	31
	Glossário	36
	Referências Bibliográficas	38

Apresentação da disciplina

Caro (a) Aluno (a),

Seja bem vindo(a)!

Estamos dando início à disciplina **Pesquisa e Prática Pedagógica I** e através dela teremos a oportunidade de fazer muitas reflexões acerca da educação atual e do novo perfil docente.

Segundo a legislação vigente de formação de professores que atuarão na educação básica, os currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) devem prever 400 horas de prática de ensino. Este componente curricular, juntamente com Seminário Presencial, vem integralizar estas 400 horas tão importantes para a sua formação docente aliada às atuais demandas pela formação do profissional de educação crítico e reflexivo.

As demandas da sociedade da informação, marcada pela rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, exigem uma escola e um educador que possam lidar com a complexidade do mundo, aprendendo a conviver com a multiplicidade de vozes, saberes e fazeres.

Nossa disciplina tem um caráter integrador no processo educativo. O objetivo geral é promover a articulação entre as demais disciplinas do primeiro período, bem como lhe proporcionar espaço e tempo para consolidar suas reflexões sobre o **papel da educação**, podendo, com isso, caracterizar-se como fio condutor para uma aprendizagem mais significativa.

Sendo assim, Pesquisa e Prática Pedagógica I está planejada e estruturada da seguinte forma:

BLOCO TEMÁTICO 1 – O PAPEL DA EDUCAÇÃO

TEMA 1 – EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Texto 1 – A Sociedade da Informação e a educação

Texto 2 – Um novo marco para o processo educativo da formação de professores

TEMA 2 – PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Texto 3 – A realização da pesquisa por uma prática pedagógica competente

Texto 4 – Paradigmas educacionais e a formação integral do Ser Humano

Vale ressaltar que a culminância dos nossos estudos se dará no Seminário Presencial I, onde serão apresentados os resultados obtidos com os estudos, discussões e pesquisas realizadas na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I.

Que essas semanas de trabalho e estudo possam ser significativas e o auxiliem na construção de seu perfil profissional, integrando, desde o início da graduação, teoria e prática.

Bom estudo!

Profª Gisele das Chagas Costa.







O PAPEL DA EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

■ A Sociedade da informação e a educação

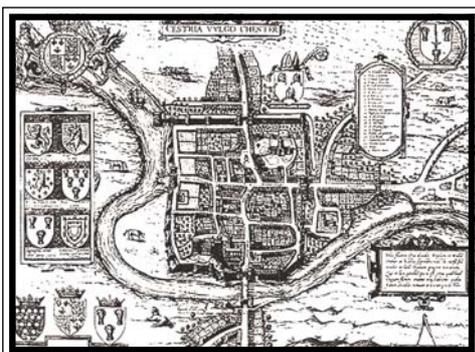
Você já pensou a vida sem a presença da educação? Ninguém foge dela, seja em casa, no trabalho, na rua ou na escola, todos nós nos envolvemos com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado.

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas (TADAO, 2000).

Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender” (tal como você estudou em Abordagens Sociopolíticas da Educação, lembra-se?), de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Porém, quando utilizamos termos como sociedade da informação, sociedade global, costumamos relacionar a um fenômeno econômico, político social e cultural recente, característico da contemporaneidade. Contudo, tal fenômeno não é exclusivo de nossa época, como veremos a seguir:

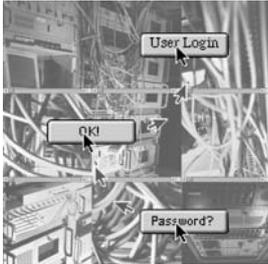


Para Sá-Chaves (2001), a primeira fase do que hoje chamamos de globalização da economia que redundou na sociedade do conhecimento iniciou-se com a construção das estradas que, por via terrestre, cobriram o império romano, facilitando todo o tipo de permutas e circulação de bens e novas formas de conhecimento.

A segunda fase deve-se aos portugueses que, ao abrirem as “estradas do mar” nos idos de 1500, expandiram esta rede de intercomunicação e promoveram as trocas culturais que, em todos os domínios do conhecimento, até hoje se reconhecem.

A terceira fase corresponde à conquista das “estradas do ar”, onde a dimensão tempo-espaco comprimiu-se proporcionalmente ao desenvolvimento da tecnologia.

Continuando com o raciocínio da autora, a atual fase, na qual estamos inseridos, aproveita-se da revolução técnico-científica que proporciona o uso generalizado das “estradas da informação”, permitindo que “não seja preciso ir, lá já se está”.



Portanto, já não se trata apenas de procurar adivinhar o que se passa nos mais longínquos confins do planeta, trata-se da possibilidade de dispor da informação exata sobre o que efetivamente está acontecendo logo, acessar instantaneamente informações e fenômenos que apenas há algumas décadas demandava muito esforço e tempo.

O desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação significou um acréscimo acentuado na capacidade humana em conseguir utilizar de modo otimizado a informação que é disponibilizada. Mas isto também acarreta riscos para os quais devemos estar atentos, uma vez que o sucesso das sociedades é baseado na capacidade de acesso e tratamento/ organização da informação.

De acordo com o que foi exposto, faz-se necessário pensar uma educação, aquela que está umbilicalmente ligada à presença das tecnologias da informação e comunicação, que se coadune criativamente com o momento histórico contemporâneo.

Para Lévy (2000), “[...] estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.”

E para você, como a educação tem explorado as potencialidades da sociedade do conhecimento?

Não esqueça que existem vários tipos de conhecimento, tal como você estudou em Metodologia Científica. !

Neste cenário, a formação das novas gerações tem recebido crescente atenção na busca de métodos e procedimentos que eduquem para a tolerância, a criatividade, a flexibilidade, a curiosidade intelectual, a ética, a ecologia, sem abrir mão dos valores humanos, da cultura e do conhecimento até aqui acumulados. Na concepção de Edgar Morin (2001, p.72), “a educação é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo”.



Finalmente, o Relatório Delors (2000) sobre a Educação enfatiza, como condição necessária para as próximas gerações, quatro saberes fundamentais: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Estas concepções demarcam um novo olhar sobre a função educativa: não mais a transmissão de conteúdos, e sim a formação de sujeitos cognitivos com competências e habilidades para enfrentar situações inesperadas, solucionar problemas inéditos, acompanhar o desenvolvimento do conhecimento em suas áreas de interesse e respeitar a pluralidade cultural planetária.



Atividades Complementares

1 ● Leia o Mito da Caverna de Platão recontado na história em quadrinhos A sombra da vida do personagem Piteco da Turma da Mônica.

Acesse em: <http://www.monica.com.br/comics/piteco/welcome.htm>

a. Na história em quadrinhos, o personagem Piteco auxilia que os homens que estavam na caverna saiam à luz e percebiam a vida de forma mais completa e “real”. A partir da leitura e reflexão dos quadrinhos, trace um paralelo com o papel da educação em nossa sociedade.

b. Para você, quais são os desafios enfrentados pela educação em face da grande quantidade de informações veiculadas pelos meios de comunicação de massa?

c. Qual o papel da educação na sociedade da informação?

■ Um novo marco para o processo educativo da formação de professores

A **contemporaneidade** tem-se caracterizado como um momento de reflexões e indagações acerca do modelo de pensamento baseado na racionalidade ocidental, o qual difundiu, ao longo dos anos, uma visão fragmentada do ser humano. Estamos no início do século XXI e inúmeros desafios, no plano do conhecimento, vêm sendo lançados, o que traz conseqüências para a educação, no que se refere a pensar um projeto mais vivo e, socialmente, significativo para a escola.

Entre os elementos reveladores da pós-modernidade, estão:

- ▶ a invasão da tecnologia eletrônica e da informação;

- ▶ a necessidade de se perceber a heterogeneidade e a diferença entre os indivíduos, pois vivemos uma realidade constituída de múltiplas diversidades.

Pós-modernismo

O pós-modernismo (ou contemporaneidade) se iniciou para vários autores, na década de cinquenta, no século passado, e impera até os dias atuais. “Na era da Informática, que é o tratamento computadorizado do conhecimento e da informação, lidamos mais com signos do que com coisas. Preferimos a imagem ao objeto, a cópia ao original, o simulacro (a reprodução técnica) ao real (SANTOS, 1986, p.13). Este foi o momento, na história da humanidade, em que a indústria cultural acabou criando novos produtos: a informática, a internet e a realidade virtual.

E o que é pensar sobre a diversidade?

É pensar a relação entre o eu e o outro, pois, ao considerarmos o outro, o diferente, somos levados a pensar em nós mesmos, na nossa história, nos nossos valores.

Pensar em diferenças significa estabelecer comparações. Para que essa comparação se efetive, é necessário que se estabeleça um tipo de padrão ou de norma vigente no nosso grupo cultural, realimentando o “esquema” da exclusão, da diferença, da linguagem, da classe social, da raça, do gênero, da idade, da sexualidade, etc.

Não podemos perder de vista que a diferença esteve posta desde sempre, pois a diversidade é um componente do humano. Ela é constituinte da nossa subjetividade. Somos sujeitos sociais, históricos, culturais e, por isso mesmo, diferentes.

Mas e a educação escolar? Como você acha que ela vem lidando com esse fato?

No caso da escola, a diversidade foi durante muito tempo alvo da exclusão resultando em classes e escolas especiais, em instituições totais, casas de correção, múltiplas repetências e evasão escolar. Como a escola tem tratado as diferenças? Como os professores, também sujeitos de diversidade tem tratado a diferença? Temos conseguido superar uma visão idealizada de alunos que está impregnada na cultura escolar?



Para refletir...

Registre nas linhas a seguir o que você pensa acerca deste questionamento.



Como temos lidado com os padrões culturais, cognitivos e sociais que contribuem sobremaneira com a produção da exclusão? Como nos relacionamos com o diferente?

Geralmente, concluímos que não estamos preparados para lidar com as especificidades que cada sujeito apresenta, não é mesmo? Para que possamos mudar essa lógica de estarmos ou não preparados, como uma questão pronta e acabada, para uma outra lógica em que nos preparamos o tempo todo, em processo, diante de cada singularidade, será preciso considerar pelo menos dois aspectos: *um subjetivo e outro de formação*. Inicialmente, cada professor deverá se perguntar que posição ele irá assumir diante da diversidade. Num segundo momento, deverá haver um investimento na formação a fim de que se rompa com modelos preestabelecidos.

Em relação ao primeiro aspecto, o *subjetivo*, podemos afirmar que a **racionalidade científica** (reveja o módulo de Metodologia Científica) é importante para os processos formativos e informativos, porém, ela não modifica por si só o imaginário e as representações coletivas que se construíram.

O aspecto subjetivo está ligado à construção da identidade docente, e a identidade não é uma propriedade nem é um produto. A identidade é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na vida e, conseqüentemente, na profissão docente.

A nossa identidade se compõe da nossa raça/ etnia, nacionalidade, sexo, idade, gênero, crenças, classe e história de vida. Tudo isso está presente na relação professor/ aluno e entre os próprios educadores. Nesse sentido, a **reflexão sobre a diversidade cultural nos conduz a um repensar da identidade do professor**.

Pense que cada construção lingüística que fazemos, cada gesto nosso e pensamentos estão perpassados por nossas escolhas, às vezes, inconscientes, possibilitando diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados. E ao entender que somos múltiplos, mutáveis, imprevisíveis e fragmentados como sujeitos, poderemos ter um outro olhar para o nosso aluno. Por isso, descobrir os motivos de nossas escolhas, entendê-las,

analisá-las, à luz de uma reflexão colada aos processos históricos e sociais da humanidade, deve ser uma das tarefas do educador.

Em relação ao segundo aspecto, a *formação profissional*, ela se dá além dos cursos responsáveis pela preparação para o exercício da carreira docente (as Licenciaturas, para o ensino específico de matérias nas séries finais do Ensino Fundamental, ou nos Cursos Normais Superiores, para a formação do professor de Educação Infantil

e séries iniciais do Ensino Fundamental), que por ora você está cursando. Ela associa-se à própria história de vida do educador. O percurso de vida é um percurso formador ou deformador e, sem dúvida, não apenas marca, como, sobretudo determina a vida profissional.



E, ainda, a formação profissional não é algo precedente ao fazer pedagógico. Ela, além de acontecer nos cursos de formação, se configura no próprio campo de trabalho, no qual o profissional cria sua própria forma.

Portanto, a configuração do profissional da Educação se dá, também, no seu cotidiano e é, a partir dos conflitos que vivência na sua prática diária, que o professor elabora e reelabora teorias, constrói novos saberes e novos saber-fazer. Ou seja, saímos da lógica do “estar preparado” para o preparando-se a partir do surgimento da questão.

As novas concepções teóricas acerca da participação dos sujeitos nos processos históricos, trazem conseqüências para os estudos sobre formação docente. Diferentemente do que se acreditava nas décadas passadas, hoje se trabalha com a hipótese de que a identidade profissional é inseparável da identidade pessoal. Essa relação não era muito trabalhada entre os educadores e considerava-se que o professor era o professor e sua vida pessoal era algo que ele deixava na porta da escola.

Por isso, os estudos mais recentes vêm afirmando que a formação docente é algo muito mais profundo e complexo do que a aquisição de habilidades e de competências.

Há poucas décadas atrás, alguns teóricos difundiam a crença de que, se o professor mudasse suas concepções de Educação e tivesse maior domínio teórico, a prática educativa teria uma melhor qualidade.

E o que você acha desta afirmativa?

Entretanto, atualmente, alguns estudiosos, como por exemplo, António Nóvoa, Donald A. Schon, Philippe Perrenoud, e outros têm dado maior relevância ao fato de que a questão da formação profissional, a questão da configuração profissional, não é apenas algo relacionado ao domínio de novas técnicas, nem de novos paradigmas teóricos, mas, também, de uma questão de se **compreender os valores, as definições éticas e as visões do homem sobre a Educação e o mundo em que esses docentes estão inseridos ao longo de suas vidas pessoais e profissionais.**

Diante do que se coloca, é correto pensar que a teoria da educação pós-moderna prioriza mais o processo de construção do conhecimento e suas finalidades do que a apropriação de informações.

Precisamos compreender a educação numa dimensão para além do imediatismo, da instrumentalidade. É fundamental e premente considerá-la em toda sua plenitude, buscando a formação do indivíduo na sua totalidade, incluindo as aprendizagens para além do conhecer, do viver juntos, do ser e do fazer, conforme estudado anteriormente.

O relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI conclama a educação para contribuir efetivamente para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Constitui-se tarefa da educação lidar não só com os instrumentos essenciais de aprendizagem, que envolvem leitura, escrita, cálculo, mas principalmente, com os conteúdos educativos fundamentais, tais como: valores e atitudes. Desta forma, alia-se o desenvolvimento de competências técnicas/científicas e o conhecimento de si mesmo, elevando o pensamento e o espírito para a busca de unidade.

Constitui-se tarefa da educação lidar não só com os instrumentos essenciais de aprendizagem, que envolvem leitura, escrita, cálculo, mas principalmente, com os conteúdos educativos fundamentais, tais como: valores e atitudes. Desta forma, alia-se o desenvolvimento de competências técnicas/científicas e o conhecimento de si mesmo, elevando o pensamento e o espírito para a busca de unidade.

A finalidade da educação, nesse contexto, é, principalmente, a formação do caráter e não simplesmente o conhecimento livresco, entendendo como caráter as virtudes potenciais agregadas ao indivíduo. Essa abordagem auxiliará o educador a lidar com os educandos, possibilitando-os compreender que seus comportamentos, seus atos, seu modo de visão são fios da teia da vida e que a harmonia e a desarmonia de qualquer um desses elementos terá reflexos na totalidade.

Para refletir...
registre nas linhas a seguir o que você pensa acerca deste questionamento.

Cumpra ao educador, de acordo com essa concepção, educar-se, em vez de simplesmente ler e dizer ter aprendido certos padrões e métodos, pois só um educado pode auxiliar outros se educarem.

No seio dessas preocupações, as Diretrizes Curriculares para formação de professores apresentam os saberes que entendem como fundamentais para a formação e construção da identidade de um Educador que possa trabalhar com competência em seu nível de ensino.

ELES SE CATEGORIZAM COMO:

SABER



Conhecimento dos conteúdos de formação;

SABER PENSAR



Refletir sobre a própria prática em função da teoria;

SABER INTERVIR



Saber mudar/melhorar/transformar sua própria prática.



Para saber mais acesse:

<http://www.mec.gov.br>

Entendemos que o professor, a partir do trabalho com as diferentes disciplinas, deve:

- ▶ Guiar e mediar os alunos nos processos psico-sócio-culturais, permitindo que seus avanços sejam cada vez mais significativos em relação aos conteúdos propostos;
- ▶ Orientar os alunos na direção dos objetivos propostos pela Escola, utilizando as informações devidamente estruturadas e organizadas, oferecendo bons modelos de ação, formulando indicações e sugestões para abordar tarefas novas e lançando desafios constantes, em consonância com as necessidades e características dos alunos.

Neste contexto, a reflexão por parte dos educadores acerca da finalidade e contexto da educação, a natureza e construção do conhecimento, o papel e profissionalização do educador, a função e estrutura da escola e o desenvolvimento total do educando, é necessária à renovação das concepções e das práticas pedagógicas, permitindo assim uma nova práxis para o professor.



Atividades Complementares

1. Você conhece a música “Alegria na Cidade”, de Lazzo e Jorge Portugal? Se a conhece, pode acompanhar a leitura de sua letra cantando, ou colocando o Cd, caso você tenha. Vamos lá?

ALEGRIA NA CIDADE

Lazzo, Jorge Portugal

A minha pele de ébano é
 A minha alma nua
 Espelhando a luz do sol
 Espelhando a luz do dia
 Tem a plumagem da noite
 E a liberdade da rua
 A minha pela é linguagem
 E a leitura é toda sua
 Será que você não viu ?
 Não entendeu o meu toque ?
 O coração da América
 Eu sou jazz
 Sou o rock, sou o rock
 Eu sou parte de você
 Mesmo que você me negue
 Na beleza do afoxé

Ou no passo do reggae
 Eu sou o sol da Jamaica
 Sou a cor da Bahia
 Eu sou você, sou você
 E você não sabia
 Liberdade, Curuzu
 Harlem, Palmares,
 Soweto, Soweto
 Nosso céu é todo blue
 E o mundo é um grande gueto
 Apesar de tanto não e de tanta dor que nos invade
 Somos nós alegria da cidade
 Apesar de tanto não de tanta marginalidade
 Somos nós a alegria da cidade.

a. Após ler, cantar, dançar e refletir sobre a música escreva sua opinião sobre como a escola e a educação podem auxiliar na formação de valores e atitudes do ser humano para a compreensão e aceitação da diversidade de crenças, etnias, modos de pensar e de se expressar na sociedade.

b. Quais são os saberes fundamentais na formação do educador na atualidade?



2. Leia com atenção a citação abaixo:

*“Nós, a humanidade e o mundo somos um, e nós o fazemos como são e estão. Eis que é necessário ajudarmo-nos mutuamente, porquanto nada vive isolado, viver é ser é estar em relação com o todo que se faz parte, e o valor das relações não está afeito tão somente a prazeres e satisfações, mas sim a **auto-revelações**, para que haja **autoconhecimento, autotransformação** e, por fim, integração em si mesmo e, por conseguinte, com o todo do qual se é parte integrante.”*

ARCA, 2001

Após a devida reflexão, escreva seu comentário em um texto de até 10 linhas buscando fazer uma relação entre a citação e o tema “Um novo marco para o processo educativo da formação de professores”.

tema **2**

PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DO SER HUMANO

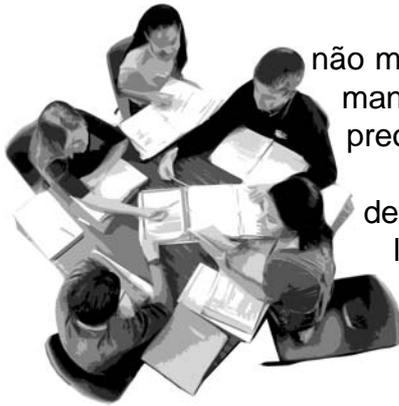
■ **A realização da pesquisa por uma prática pedagógica competente**

A concepção tradicional de educação tornou-se incapaz de lidar com as mudanças que a sociedade se depara, e mais difícil ainda foi trazer a realidade e necessidade da sociedade para dentro da escola.

Em decorrência destas dificuldades, tivemos na década de 80 ações nas áreas da pesquisa em ensino.

Os temas estiveram voltados para questões do tipo:

- ▶ Como ensinar?
- ▶ Quais os elementos que compõe a prática pedagógica docente?

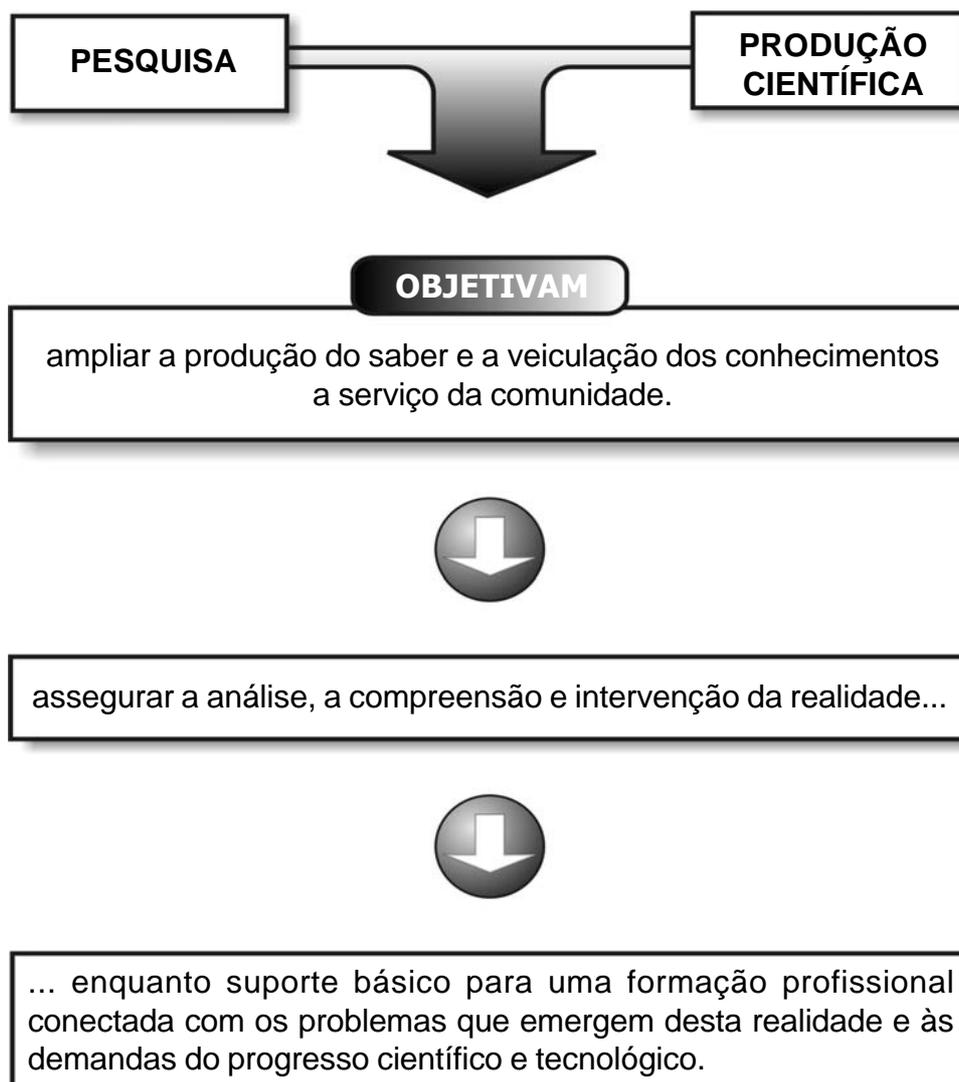


Assim, a questão central voltava-se ao como explicar e não mais observar e descrever. Porém, este fato não acontece de maneira uniforme, uma vez que ainda temos hoje em dia docentes preocupados apenas com a descrição.

Dentro deste novo cenário, que aos poucos está se delineando, é que temos a valorização da pesquisa no ensino, ligada a prática pedagógica.

E o que é pesquisar?

Pesquisar é realizar um processo de **investigação metódica e sistemática** sobre aspectos específicos da realidade que se relacionam entre si e com os outros campos. Neste sentido, o conhecimento se constrói tanto pela via dedutiva, quanto indutiva (**reveja o Módulo de Metodologia Científica**). O essencial é ter a clareza de que é preciso compreender o fenômeno, desmistificá-lo e construir a essência, não como verdade pronta e acabada, mas como o conhecimento possível (expressão de sentir, pensar e agir num tempo e espaço determinados). Este caminho requer domínio teórico e metodológico no tratamento com o objeto de investigação e deve ser rigoroso, dinâmico e reflexivo.



Para refletir...

registre nas linhas a seguir o que
você pensa acerca deste
questionamento.

A pesquisa da prática pedagógica deve ser vista como um processo de aprendizagem e envolvimento de docentes e discentes com a construção do trabalho intelectual, na perspectiva de promover a união entre o ensino e a pesquisa.

Podemos imaginar que o repensar de nossas atuações nos leva diretamente a pesquisa da nossa própria prática pedagógica, somente este esquema pode contribuir para uma melhora efetiva da realidade escolar. A grande maioria dos projetos pedagógicos das escolas brasileiras tem apresentado como objetivo a ser atingido a formação crítica e o questionamento no aluno, pois somente a pesquisa poderá fornecer subsídios para a emancipação intelectual e política de professores e alunos. Com isto, estaremos mais perto de aprimorar, aprofundar e adquirir novos conhecimentos e, assim, nos levar a ensinar novas maneiras, aos alunos, de lerem o mundo.



De acordo com Demo (1997), muitos professores, atualmente, têm se portado em sala de aula como simples ministradores de aulas, sendo “fiéis” seguidores do “mero ensinar”, enquanto seus alunos praticam o “mero aprender”.

O autor apresenta algumas características destes ministradores de aulas, como a “versatilidade” que estes apresentam quando, sendo formados em um determinado curso de graduação, acabam por ministrar aulas em áreas nas quais muitas vezes não foram formados. Uma outra característica do simples ministrador de aulas é aquela que diz respeito ao seu entendimento do exercício profissional docente como “transmissor de conhecimentos” adquiridos na época de sua graduação e que até hoje são transmitidos aos alunos, como mera cópia.



Para refletir...

Para você, o papel da educação estará sendo cumprido através de um professor que seja apenas um “ministrador de aulas”?

um socializador de conhecimentos, o que o obriga a divulgar sua própria “bagagem” intelectual adquirida via pesquisa. E, como consequência das idéias expostas anteriormente, o professor deve criar no aluno o novo pesquisador, a fim de não criar discípulos, mas novos mestres.

Desta forma, entendemos que é necessário ao professor estar em **constante atualização** a fim de que saia da qualidade de **ministrador de aulas**, através das quais, não deixa de ser um instrutor que sempre “ensina” os mesmos conhecimentos.

Porém, a melhor maneira para que o professor alcance qualidade intelectual para desenvolver suas atividades é a **pesquisa**, que deve ser entendida como “**capacidade de elaboração própria**”, presente na atitude diária do professor. O autor afirma ainda que a pesquisa também pode ser entendida como “**diálogo inteligente com a realidade**”, vendo essa como um comportamento cotidiano do professor.

Diante desse quadro, podemos estar refletindo sobre a importância da pesquisa na formação do futuro docente. Podemos enumerar:

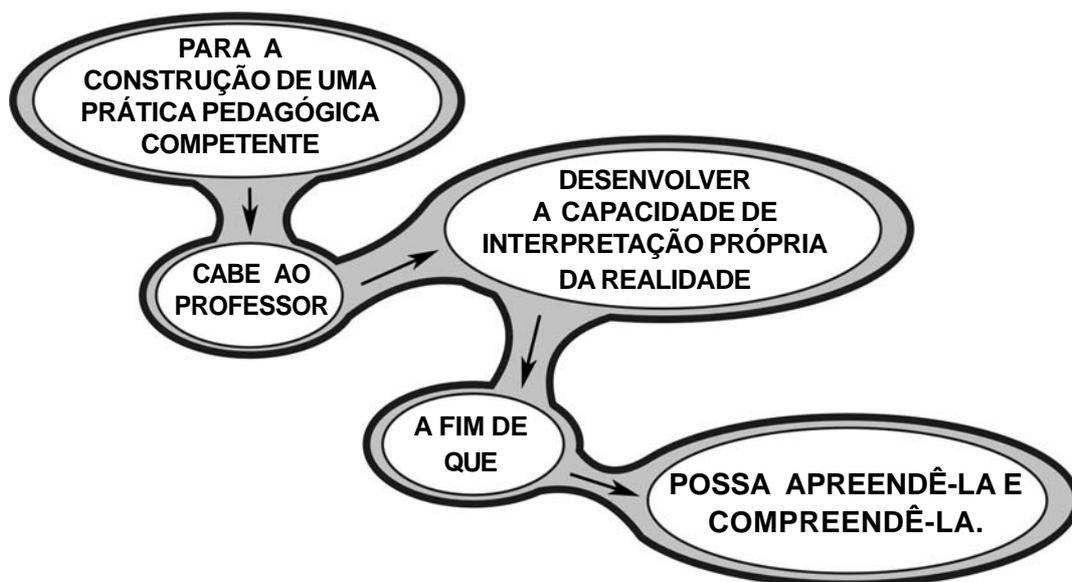
- ① **A pesquisa se torna importante na formação docente por começar a incentivar os futuros professores a estarem pesquisando sobre os problemas que enfrentarão em sala de aula, como indisciplina, métodos de avaliação, entre outros;**
- ② **A pesquisa contribui com o entendimento acerca da realidade, tanto do aluno como do professor;**
- ③ **Promove uma emancipação intelectual e política tanto do professor como do aluno.**

Para refletir...

registre nas linhas a seguir o que você pensa acerca deste questionamento.

O docente que exerce sua função de ensinar necessita do trabalho da pesquisa para ser mestre e não discípulo. E, aquele profissional que pesquisa também necessita ensinar a fim de que possa formar novos mestres. A pesquisa, em toda a sua dimensão, oferece meios e condições para se eliminar a formação de discípulos e de se extrair do campo do “mero ensinar” e do “mero aprender”.

Por outro lado, é necessário estarmos atentos ao fato de que a pesquisa exige competência do professor, uma vez em que não existem receitas para desenvolvê-la. Por isso, o professor que desde a sua formação vem desenvolvendo pesquisas tende a elaborar sua própria metodologia de ensino, através da qual a pesquisa poderá ter participação.



Desta forma, o professor pode começar a entender sua realidade educacional, ou seja, pode começar a pesquisar sua própria ação na sala de aula, o que pode gerar contradições como:

- ▶ enfrentar desafios de revelar sua prática docente que nem a ele ficavam ou estavam claras;
- ▶ identificar uma experiência vivida em sala de aula sem muito sentido e lógica;
- ▶ não encontrar pesquisas prontas, elaboradas acerca do problema que este vive em sala de aula; entre outros.

A partir do momento em que o professor passar a (re)construir seu próprio projeto pedagógico; seus próprios textos científicos; seus próprios materiais didáticos, adaptados para cada turma; inovar sua prática didática; recuperando, constantemente, sua competência sem necessitar recorrer a “receitas” que não levam em consideração a particularidade de cada turma e série, verificamos que a proposta de Demo de se educar pela pesquisa possui suas validações.

Enfim, a relevância da dimensão da **pesquisa na prática pedagógica** docente tende a contribuir para a formação de um professor competente, ainda na graduação, que não fique concentrado na posição de ministrador de aulas, mas que procure conhecer sua realidade, apreendendo-a e compreendendo-a, para que possa modificá-la a fim de auxiliar a formação de alunos emancipados, críticos e atuantes. Pela pesquisa, o professor, de mero ensinador pode tornar-se mestre e, desta forma, o papel de discípulo é eliminado. E a educação só tem a ganhar com isso!



Atividades Complementares

1. Abaixo, um trecho do livro de Paulo Freire intitulado “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Leia, analise e registre a sua opinião sobre o mesmo (mínimo de 10 linhas):

“ Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisado. ”

(FREIRE, 2001, p. 32).

2. Que relações podemos estabelecer entre a formação do professor pesquisador e a Sociedade da Informação?

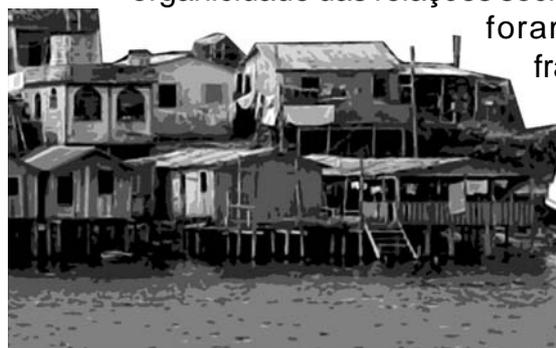
■ Paradigmas educacionais e a formação integral do ser humano

“ IMPORTA SABER QUAL O NOSSO FUTURO SE COM O SISTEMA DE EDUCAÇÃO SOMOS ESPECIALIZADOS, GRADUADOS; À SOCIEDADE SOMOS ADEQUADOS; E USAMOS DAS INSTRUÇÕES DA EDUCAÇÃO, PARA NOSSA MÚTUA DESTRUIÇÃO. ”

(Nossos sistemas, Grupo Kamaloka)

A estrutura de pensamento que dominou durante muito tempo e que de certa forma permanece até hoje, é o **paradigma** disjuntor e redutor pautado em uma percepção do universo mecânico perfeitamente compreensível pela ciência. Este paradigma, também chamado cartesiano atribui à razão humana a capacidade exclusiva de conhecer e estabelecer a verdade, independentemente da experiência dos sentidos, rejeitando toda e qualquer intervenção dos sentimentos e das emoções. Assim, o conhecimento científico verdadeiro, capaz de ser universalmente aceito, só pode ser fornecido pela razão humana, independentemente da experiência sensorial.

do grego paradigma, significa padrão, parâmetro, modelo. Termo cunhado por Thomas Kuhn em seu livro "A estrutura das Revoluções Científicas", sendo utilizado para designar o conjunto de pressupostos subjacentes a uma ciência qualquer, proporcionando um modelo básico da realidade para a ciência em questão.



As conseqüências da utilização do paradigma mecanicista-reducionista em quase todos os campos de atividade humana tornaram-se catastróficas, uma vez que a organicidade das relações sociais e das relações entre sociedade e meio ambiente foram amoldadas dentro desta visão de mundo fragmentária, onde o indivíduo, coisificado, passou a conformar-se às exigências da sociedade; exigências estas que se submetem aos interesses de grupos econômicos que, lançando mão de armas ideológicas, fragmentam a cada instante ideais de solidariedade e cooperação.

Tal paradigma também introduziu uma concepção puramente mecanicista da natureza, onde ela não tem nenhuma finalidade além da exploração humana.

“ [...] a concepção cartesiana do universo como sistema mecânico forneceu aos seres humanos uma espécie de sanção científica [...] para que manipulassem e explorassem a natureza, transformando-a em bens e serviços à disposição da sociedade . ”

(Andrade, 2000, p. 76).

Edgar Morin, em seu livro **A cabeça bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento** salienta que:

o retalhamento das disciplinas torna impossível apreender o que é tecido junto, isto é, o complexo [...] assim, os desenvolvimentos disciplinares das ciências [...] trouxeram [...] os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira. Em vez de corrigir esses desenvolvimentos, nosso sistema de ensino obedece a eles. Na escola [...] nos ensinam isolar os objetos [...], a separar as disciplinas [...], a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento”

(2001, p. 14-15).

A educação, ao acatar o paradigma mecanicista reducionista tolhe a potencialidade criativa inerente ao ser humano; este, robotizado, coisificado por um sistema educacional caducente, torna-se um instrumento facilmente manipulável, pautando suas ações no senso comum, contribuindo significativamente para a manutenção e, quando não raro, para a intensificação do caos.

Os novos desafios, da contemporaneidade é caracterizado por uma crescente complexidade e por questões multidimensionais e problemas essenciais, “o reino do paradigma de ordem por exclusão de desordem (que exprimiria a concepção determinista-mecanicista do Universo) sofreu fissuras em inúmeros pontos” (MORIN, 2001, p. 114).

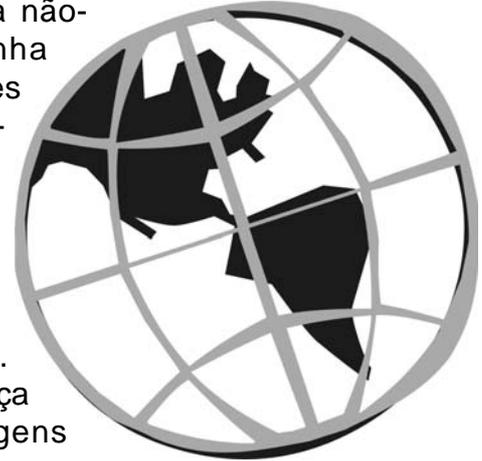
Fatos e descobertas científicas que auxiliaram a romper o paradigma mecanicista:

- ▶ No **século XIX** a descoberta da **segunda lei da Termodinâmica**, onde se verificou o fenômeno calorífico como sendo um fenômeno de agitação ao acaso das moléculas, demonstrou que não existe somente ordem mecânica nos fenômenos naturais. Entrou um novo elemento nas bases do conhecimento científico: o binômio ordem-desordem.
- ▶ No **século XIX**, o desenvolvimento das **idéias evolucionistas na Biologia** gerou uma tendência de pensamento que “suplantou a imagem da máquina do mundo newtoniana [...] que dominou todo o pensamento futuro” (Capra, 2000, p. 65). Lamark, ao expor que todos os seres vivos teriam evoluído a partir de formas mais primitivas e mais simples, sob a influência do meio ambiente; juntamente com Darwin, ao enunciar conceitos de variação aleatória e seleção natural que se tornaram as pedras angulares do moderno pensamento evolucionista; contribuíram significativamente para a **renovação do pensamento científico**. “A descoberta da evolução em Biologia forçou os cientistas a abandonarem a concepção cartesiana segunda a qual o mundo era uma máquina inteiramente construída pelas mãos do Criador” (*op. cit.*, p. 67).

► **Década de 30 do século XX:** novo abalo ocorre nos alicerces da ciência clássica, com o surgimento das **ciências sistêmicas**, principalmente da ecologia, onde se torna impossível estudar um fenômeno isolando-o do ambiente no qual o mesmo se insere. A noção de **ecossistema** contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da análise integrada dos fenômenos naturais com a disseminação de conceitos como **interação** e **interdependência** em outras áreas do conhecimento, como por exemplo, na Geologia, na Meteorologia, na Economia, entre outras.

Essa nova abordagem científica, pautada na não-separabilidade na análise dos fenômenos, ganha importância global na atualidade, onde as questões ambientais - que no início do século XX circunscreviam-se muito mais em contextos sociais locais, levando a um estudo restrito de ecossistemas; tornaram-se questões mundiais, com a crise ambiental verificada no planeta em seu conjunto, levando conseqüentemente ao estudo, principalmente a partir da década de 80, do ecossistema planetário, a biosfera, na qual o ser humano está inserido.

Diante do quadro traçado, percebe-se uma mudança epistemológica que redundou em novas abordagens metodológicas na práxis científica.



“ O conhecimento navega em um mar de incerteza, por entre arquipélagos de certeza e deve detectar isso que chamo de dialógica certeza-incerteza, separação-inseparabilidade. ”

(MORIN, 2001).

E você, o que acha da citação acima?

As ciências, que durante séculos não dialogaram entre si, encerradas que estavam em seu conhecimento hermético e especializado, atualmente permitem-se a uma maior interatividade que percebe o conhecimento não como um saber pronto e acabado encerrado nos altos degraus do saber superior (como o engendrado nas universidades e centros tecnológicos) e sim como algo vivo e dinâmico, construído e reconstruído pela soma sinérgica dos vários saberes que compõem o todo social.

Finalmente, ainda que tardiamente, a ciência percebe a inseparabilidade dos saberes, a qual Pascal expressa como um elo:

“todas as coisas são causadas e causadoras, ajudadas e ajudantes, mediatas e imediatas, e todas são sustentadas por um elo natural e imperceptível, que liga as mais distantes e as mais diferentes, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes. ”

(PASCAL *apud* MORIN, 2001: 88)



Complementando tal idéia pode-se dizer que:

“é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto” (*op. cit.*, p. 85)

Pois é, o paradigma de disjunção e de redução ainda permanece, coexistindo com todas as transformações epistemológicas em curso no saber científico. Ainda buscamos conhecer separando, e essa abordagem é utilizada não apenas nas Universidades, mas em todo sistema de ensino escolar, haja vista que ainda hoje prioriza-se o conhecimento racional, intelectual, característico do hemisfério esquerdo do cérebro em detrimento da emoção e intuição, que diz respeito ao hemisfério direito; porém, assim como o cérebro humano não existe sem uma interconexão entre os seus hemisférios, não se pode abordar o conhecimento de forma quebrada, dicotômica sob pena de fragmentá-lo a tal ponto que perca o seu sentido genuíno, que é o de trazer harmoniza interior e exterior a todos os seres.

Sobre esta questão, Morin (1994) salienta que “desunimos, separamos o inseparável, sem lembrar que o homem tem um espírito, mas este espírito está ligado ao cérebro: tudo está relacionado”.



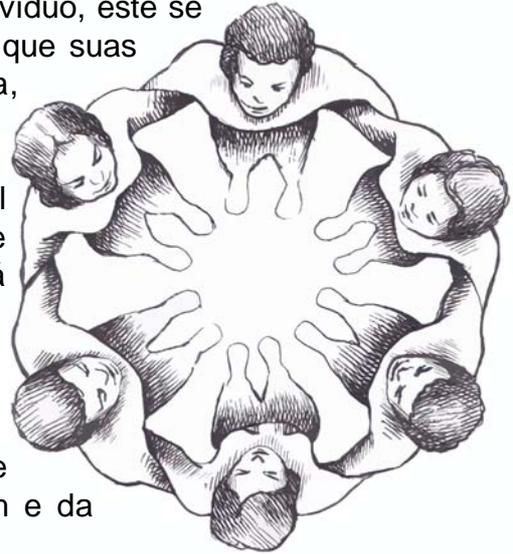
1. Será que poderíamos afirma, então, que à Educação cabe, em todos os seus graus- desde as séries iniciais até a Universidade, engendrar essa reforma do pensamento, tratar o conhecimento sem disjunções e dicotomias entre razão e intuição, matéria e essência, ciência e fé? O que você acha?

Se a educação direcionar a sua atuação na reconquista de um conhecimento que leve o homem a descobrir todo o seu potencial criativo sem distanciamento de uma moral elevada e que dê o sustentáculo para ações comprometidas com a paz e a solidariedade mundiais de fato a humanidade estará muito próxima de uma transformação sem precedentes.

Essa **nova educação** irá auxiliar na retomada de uma visão unitiva de mundo.

Porém, mais do que redimir, manter ou transformar a sociedade, cabe à educação auxiliar na transmutação, não da sociedade, uma vez que esta se constitui no conjunto de indivíduos, mas focando todos os esforços no ser humano, pois “o Todo sem as partes não é o Todo; e as partes sem o Todo não são partes. O Todo, em partes, demonstra no todo, as partes que é e tem. Nós, os homens, a humanidade e o mundo somos um. Nós os fazemos como são e estão.” (ARCA, 2001).

Portanto, ao se trabalhar integralmente o indivíduo, este se apresentará em condições mínimas para agir sem que suas ações gerem ou fomentem o estado de volúpia, corrupção e violência que caracterizam o atual estado das sociedades. O ser humano, tendo sua humanidade, sua integralidade restituída por um padrão educacional que prime pelo uso das forças em domínio, ou seja, de suas potencialidades; conseqüentemente desenvolverá suas qualidades e despertará suas faculdades latentes, sendo então plenamente possível, através da consciência desperta ou em vias de despertar, compreender e dissolver seus vícios transmutando-os em virtudes para então trabalhar individual e coletivamente em prol da reconstrução da ordem e da harmonia social a nível planetário.



Sendo a **sociedade** o somatório de indivíduos, ideologias, regras e contradições e, considerando-se que os indivíduos estão desestruturados, fragmentados internamente muito devido ao descaso da educação para com a integração do ser e, somando-se a isso, verificando-se que as ideologias que sustentam o arcabouço meta-estrutural da sociedade são pré-concebidas por grupos restritos que visam a manutenção da situação por interesses políticos e econômicos escusos, utilizando-se da indústria da cultura para gerar uma sociedade de massa, “insistindo não em insuflar convicções, mas em destruir a capacidade de formá-las” (Matos, O. G. F. “Industria Cultural”. Enciclopédia de Filosofia da Educação. Disponível em <<http://www.educação.pro.br/>>. Acesso em 17/7/1999); percebe-se que como resultado a confusão onde as relações sociais caracterizam-se pelo caos, que inclusive a ser propagado pelo sistema educacional através da perpetuação do abismo entre o saber e o sentir.

A educação, pautada no novo paradigma holístico responsável pela transmutação do ser, tem o papel de reordenar a estrutura social, transformando o dual em uno, compreendendo que o homem não é só matéria, não é apenas razão. Ao *cogito, ergo sum* de Descartes acrescenta-se o “*siento, percibo, sueño, amo... ergo sum*” (GUTIÉNEZ *apud* GADOTTI, 2001: 190).

Desta forma, a educação para a transmutação do ser (e como conseqüência, da sociedade), prevê a indissociabilidade entre razão e emoção, entre o intelecto e a intuição, entre o global e o individual, entre a personalidade e a individualidade e entre a cultura e a natureza. É o ser humano retornando ao ponto mais distante e, paradoxalmente, o mais próximo de si: sua essencialidade.



Atividades Complementares



Quadro de Tirocínio

Você se lembra do significado e da importância do tirocínio, trabalhado em Metodologia do Trabalho Científico? Vamos lembrar?

QUADRO DE TIROCÍNIO

Tirocínio é uma palavra derivada do latim *tirociniu* e significa:

- ▶ aprendizado;
- ▶ exercício;
- ▶ prática de determinadas funções como exercício preliminar para o desempenho delas.

Em síntese, o tirocínio significa capacidade de discernimento acerca do objeto investigado. Ele é utilizado para exercitar o saber pensar e para esboçar projetos.

CONCEITO:

Ferramenta de investigação minuciosa sobre determinado objeto de estudo.

FINALIDADE:

- ▶ Desenvolver a capacidade de discernimento;
- ▶ Organizar e ordenar as idéias;
- ▶ Exercitar o raciocínio lógico;
- ▶ Fazer o levantamento dos conhecimentos prévios advindos das experiências vivenciadas, pelos alunos, em relação ao objeto de estudo.

JUSTIFICATIVA:

- ▶ Orienta a forma de pensar e sistematizar o conhecimento;
- ▶ Instrumentaliza o estudante para organização da sua vida pessoal, acadêmica e profissional;
- ▶ Permite a expressão do conhecimento, a compreensão do objeto de estudo e/ou resolução de problemas.

A proposta é que agora você sistematize a aprendizagem sobre o tema **A EDUCAÇÃO INTEGRAL**. Para tanto, preencha cada um dos itens abaixo, buscando responder de forma sintética ao questionamento feito entre parênteses.

1. TÍTULO: EDUCAÇÃO INTEGRAL

2. FINALIDADE (neste item, você deverá responder para que serve a EDUCAÇÃO INTEGRAL)



3. JUSTIFICATIVA (neste item, você deverá responder por que é importante a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

4. MÉTODO

a. COMO (neste item, você deverá responder como efetivar a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

b. QUANTO (neste item, você deverá responder o quanto se deve efetivar a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

c. QUANDO (neste item, você deverá responder quando efetivar a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

d. ONDE (neste item, você deverá responder onde efetivar a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

5. RECURSOS

RECURSOS MATERIAIS (neste item, você deverá responder com que recursos materiais se efetiva a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

RECURSOS HUMANOS (neste item, você deverá responder com quem se efetiva a EDUCAÇÃO INTEGRAL)

2. Leia com atenção o texto a seguir e escreva um comentário acerca do mesmo, considerando as discussões realizadas ao longo deste primeiro período (mínimo de sete linhas).

CONTEMPORANEIDADE: época em que vivemos, caracterizada pelo intenso desenvolvimento tecnológico e na fluidez na produção e difusão de novas informações.



Atividade Orientada

“ O homem só aprende se o seu querer partir de um querer real, onde as qualidades predominantes são o esforço e a persistência, daí haver a necessidade de saber quais os elementos que entraram na composição deste ou daquele objeto, e em conseqüência compreender o princípio, o meio e o fim de sua formação. ”

(Autor Desconhecido)

A nossa atividade orientada corresponde à realização de um seminário sobre o tema transversal do primeiro período do curso: **o papel da educação**, e está dividida em três etapas. Para que você possa desenvolver a contento esta atividade, utilize a metodologia do seminário, cujo detalhamento encontra-se no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desta disciplina.

Por entendermos que o seminário é uma técnica de estudo que favorece o desenvolvimento de importantes características necessárias ao bom desempenho do professor pesquisador, propomos que durante as duas semanas letivas nas quais estaremos trabalhando juntos, você busque, de fato, realizar pesquisa e discussões que enriqueçam o debate que será realizado no momento de culminância da nossa atividade.

Lembre-se de que, assim como nas demais disciplinas, essa atividade tem caráter obrigatório e deverá ser realizada durante todo o processo de construção do seminário. Para a realização das etapas você deverá consultar as orientações expressas nas páginas seguintes.

Etapa 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL

Refleta acerca de tudo o que foi discutido no decorrer das quatro disciplinas anteriores, discuta com seus colegas de equipe e construa um **esquema de texto**. Busque fazer um esquema verdadeiramente funcional, esboçando os passos que serão seguidos de modo a orientá-lo para a elaboração posterior de um texto dissertativo de 03 laudas com o tema: **o papel da educação**.

Etapa 2 - ROTEIRO DO SEMINÁRIO E FOLDER

Em equipe, discuta e elabore o roteiro da apresentação oral do seminário em fichas. A seguir, elabore o esquema do folder que será entregue para as demais equipes na apresentação do seminário, conforme o modelo (anexo 01). Este modelo encontra-se disponível para download no AVA. Dessa forma, após a elaboração, você poderá baixá-lo e preenchê-lo com as informações referentes ao seu seminário.

Etapa 3 -

ELABORAÇÃO DE CARTAZ SOBRE O TEMA DO SEMINÁRIO.

Nesta etapa você construirá um cartaz que será utilizado como recurso didático no momento da apresentação do seminário. Assim, lembre-se de zelar pelo conteúdo e estética da sua produção, criando um cartaz claro, objetivo, conciso e, principalmente, belo.

Orientações para realização da Atividade Orientada

Caro (a) Aluno (a),

Conforme tem ocorrido nas disciplinas anteriores, as etapas da atividade orientada deverão ser realizadas coletivamente no ambiente de tutoria. Entretanto, esta disciplina tem um caráter bastante especial, uma vez que visa consolidar a prática da pesquisa científica entre os educandos. Assim, algumas atividades essenciais à elaboração do seminário deverão ser realizadas **fora dos momentos de tutoria**, durante as duas semanas letivas da disciplina, observando a carga horária que deve ser assegurada **semanalmente**:

- ▶ 05 horas de pesquisa;
- ▶ 05 horas de produção textual;
- ▶ 02 horas de reuniões.

1. QUANTO À CONSTRUÇÃO DO SEMINÁRIO:

Esta atividade será realizada em grupo, sendo que a organização destes grupos acontecerá durante a tutoria 1, sob a orientação do tutor. Cada turma poderá ser dividida em até 10 grupos, proporcionalmente distribuídos, que trabalharão juntos durante as três etapas da atividade orientada. Além da divisão dos grupos, este momento será utilizado também para a organização do seminário, quando será definida a estrutura da atividade, devendo ser atribuídos aos membros da equipe os seguintes papéis: coordenador, organizador, relator(es), comentador(es) e debatedores. Não deixem de consultar as orientações acerca da metodologia de seminário no AVA, bem como no material impresso da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

A culminância da pesquisa corresponderá à apresentação dos resultados pelas equipes durante os horários de tutoria, na semana do Seminário Presencial I.

Lakatos (2003) define seminário como “uma técnica de estudo que inclui **pesquisa, discussão e debate**” (p. 35, grifo nosso). Tal atividade irá auxiliá-lo na análise crítica dos conteúdos estudados neste primeiro período, à luz do tema transversal, bem como no desenvolvimento da capacidade de exposição, argumentação e discussão da temática proposta.

“A técnica do seminário desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise e de sistemática dos fatos, mas também o hábito do raciocínio, da reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos.” (LAKATOS, 2003, p. 35)

A pesquisa, principalmente a bibliográfica, constitui-se em requisito indispensável à elaboração do seminário. No primeiro tópico de estudo do AVA: “**Como fazer uma pesquisa inteligente na Internet**”, são apresentados, detalhadamente, os caminhos para otimizar o tempo empregado em pesquisas na internet, considerada hoje uma importante ferramenta na construção do conhecimento, dada a quantidade de informações disponíveis. Lembre-se de que você deverá fazer esta pesquisa fora do ambiente de tutoria, ao longo da semana, em parceria com a sua equipe, a fim de alcançar resultados que enriqueçam as discussões e, posteriormente, o debate.

2. QUANTO À REALIZAÇÃO DAS ETAPAS:

Etapa 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL

Para a realização desta etapa, você deverá levar para o ambiente de tutoria algum material pesquisado sobre o tema **o papel da educação**, que pode ser um livro, uma revista, um artigo ou texto retirado da internet, entre outros.

Apresente para o seu grupo o material pesquisado, fazendo uma síntese oral sobre o conteúdo, salientando os aspectos mais relevantes.

Após a discussão sobre o material pesquisado, o grupo deverá fazer um esquema para a elaboração de um texto dissertativo com 03 laudas que terá como tema: **o papel da educação**. Este esquema deverá ser realizado de acordo com os conhecimentos adquiridos durante a disciplina Metodologia do Trabalho Científico e digitado para ser entregue ao tutor, uma vez que se constitui em um instrumento de avaliação.

A elaboração do texto será realizada pela equipe ao longo da semana, fora do ambiente de tutoria, utilizando a carga horária determinada anteriormente, devendo ser digitado e entregue ao tutor. Para tanto, os grupos deverão marcar horários e locais de encontro.

Orientações para elaboração do texto:

Para elaboração do texto é importante que você atente para os seguintes aspectos:

- ▶ Na elaboração de um texto é preciso pensar antes de escrever, utilizando o esquema, uma vez que ele foi construído especialmente para lhe ajudar na organização das idéias;
- ▶ O texto deve conter a seqüência da introdução, desenvolvimento e conclusão (como em qualquer estrutura de texto);
- ▶ Embora seja possível consultar todo o material pesquisado, você deverá construir seu próprio texto, utilizando-se das fontes de consulta apenas como referência e indicando todas as fontes que utilizar em suas citações;
- ▶ As citações reforçam as idéias apresentadas no texto, dando maior consistência e aprofundamento ao assunto tratado. Refletem, também, a pesquisa bibliográfica que está sendo realizada sobre o assunto em questão;

- ▶ Exponha suas idéias com objetividade, valendo-se de argumentos que comprovem os seus posicionamentos e fundamentos abordados, mantendo sempre claras as suas posições;
- ▶ As produções textuais realizadas durante a sua graduação são trabalhos acadêmicos e, por isso, devem ser formatadas segundo as normas da ABNT.
- ▶ Não abra mão de posicionar-se crítica e reflexivamente.

Etapa 2 - ROTEIRO DO SEMINÁRIO E FOLDER

As fichas deverão conter um roteiro para apresentação oral do seminário, por isso você terá que preenchê-las em forma de tópicos que orientem a sua fala. A seguir, elabore o **esquema** do **FOLDER** que deverá ser posteriormente preenchido segundo o modelo disponível em anexo.

A elaboração final do FOLDER será realizada ao longo da semana. Para tanto, os grupos deverão marcar horários e locais de encontro para realização desta atividade. Porém, por serem instrumentos de avaliação, o roteiro que integrará as fichas, bem como o folder deverão ser digitados e entregues ao tutor antes da realização dos seminários.

Etapa 3 - ELABORAÇÃO DE CARTAZ

O cartaz é um recurso didático visual que vai ilustrar a apresentação oral do seminário. Dessa forma, deve-se garantir que ele seja efetivamente um facilitador da aprendizagem, assegurando a exposição clara e objetiva dos conteúdos, sem deixar de atender ao padrão estético desejável a um trabalho acadêmico. Busque utilizar recursos que se afinem com o tema do seminário, escolhendo gravuras e citações adequadas aos objetivos do cartaz.

Os dizeres ou legendas devem estar em cor contrastante a cor do papel utilizado, observando o tamanho da fonte que deverá permitir a leitura do que foi escrito até pelos alunos sentados na última fila de carteiras, no fundo da sala. Quando se tratar de imagens ou desenhos, os critérios de tamanho e inteligibilidade da ilustração devem ser igualmente observados, devendo assim evitar a apresentação de vários desenhos pequenos acumulados na mesma folha.

3. QUANTO À AVALIAÇÃO:

Tendo em vista o seu caráter prático, bem como o fato de se constituir em um elemento integralizador do período, a disciplina PPP I possui uma dinâmica de avaliação diferenciada, que se integra à realização do Seminário Presencial I. Portanto, a sua avaliação fica assim estruturada:

- 1) **Nota 1 (peso 4)** - Atividade Orientada (distribuída em três etapas);
- 2) **Nota 2 (peso 4)** - Apresentação do Seminário;
- 3) **Nota 3 (peso 2)** - Estudos e atividades no AVA.

APRENDER A CONHECER: Um dos pilares da educação apontado pela UNESCO como premissas para o pleno desenvolvimento do indivíduo no século XXI. Pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, sendo capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida. (BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução. Brasília: MEC/ SEF, 1998, p. 17).

APRENDER A CONVIVER: Um dos pilares da educação apontado pela UNESCO como premissas para o pleno desenvolvimento do indivíduo no século XXI. Pressupõe a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. (DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000, p. 102)

APRENDER A FAZER: Um dos pilares da educação apontado pela UNESCO como premissas para o pleno desenvolvimento do indivíduo no século XXI. Adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. (DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000, p. 101)

APRENDER A SER: Um dos pilares da educação apontado pela UNESCO como premissas para o pleno desenvolvimento do indivíduo no século XXI. Dimensão do autoconhecimento, com desenvolvimento da autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: conceito básico na teoria de David Ausubel. A aprendizagem é significativa quando uma nova informação (conceito, idéia, proposição) adquire significados para o educando através da ancoragem em aspectos relevantes de sua estrutura cognitiva preexistente, ou seja, em idéias, proposições e conceitos já existentes em sua estrutura de conhecimentos e de significados com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação.

COMPETÊNCIA: Conjunto de conhecimentos (saberes), habilidades (saber-fazer) e valores (atitudes, saber-ser) que um indivíduo desenvolve ao longo de sua vida e o capacita a agir de modo pertinente em determinada situação. É faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos – como saberes, habilidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (Phillipe Perrenoud).

CONTEMPORANEIDADE: época em que vivemos, caracterizada pelo intenso desenvolvimento tecnológico e na fluidez na produção e difusão de novas informações.

EDUCAÇÃO: Processo formativo que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em

geral, visando à sua melhor integração individual e social: educação (Dicionário Aurélio - Século XXI).

EDUCAÇÃO INTEGRAL: educação que prima pelo desenvolvimento físico, psíquico e moral (espiritual) do Ser Humano, estimulando que o mesmo tenha consciência da sua força criadora, da sua capacidade de pensar com inteligência e do seu poder de realização.

GLOBALIZAÇÃO: integração entre economias e blocos através da retirada cada vez maior de entraves ao livre comércio. Caracteriza-se pela liberalização do comércio internacional e dos movimentos de capitais; pela aceleração do progresso tecnológico e pelo advento da sociedade da informação.

INSTRUÇÃO: capacitação técnica do indivíduo, tendo por fim fornecer ao homem o conhecimento e uso dos objetos necessários a sua vida profissional. (ROHDEN, Huberto. **Educação do homem integral**. São Paulo: Martin Claret, 1997, p. 43)

PARADIGMA: do grego paradigma, que significa padrão, parâmetro, modelo. Termo cunhado por Thomas Kuhn em seu livro “A estrutura das Revoluções Científicas”, sendo utilizado para designar o conjunto de pressupostos subjacentes a uma ciência qualquer, proporcionando um modelo básico da realidade para a ciência em questão.

PESQUISA: Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação sistemática, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento (Dicionário eletrônico Aurélio – Século XXI).

PILARES DA EDUCAÇÃO: quatro pilares do conhecimento apontados pela UNESCO como fundamentais para o desenvolvimento do educando no século XXI. São eles: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver*.

Referências Bibliográficas



ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, S. A. Bases filosóficas-científicas do pensamento ambiente ambiental. In: LEITE, A. L. T.A.; MININI-MEDINA, N. (Orgs.). **Educação ambiental**: questões ambientais, conceitos, história, problemas e alternativas. Brasília: MMA, 2000. 4 v.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. Trad. de Álvaro Cabral. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. Pesquisar: o que é? In: **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 32.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2001. Série Brasil Cidadão.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.p.72.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto. Porto Editora, 1992.

PEREIRA, Iêda L. L.; HANNAS, Maria L. **Educação com Consciência**: fundamentos para uma nova abordagem pedagógica. São Paulo: Gente, 2000. (Coleção Novos Rumos para a Educação: v1).

SÁ-CHAVES, Idália. Informação, formação e globalização: novos ou velhos paradigmas? In: ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TAKAHASHI, Tadao. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.



Anotações



Anotações

Pesquisa
e Prática
Pedagógica I



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.ftc.br/ead